

Supervisão 2020

II Congresso Nacional e
I Internacional de Supervisão:
Políticas e Práticas

5 - 6 novembro, 2020
online e misto

Projeto COPA Colaborar Para Aprender

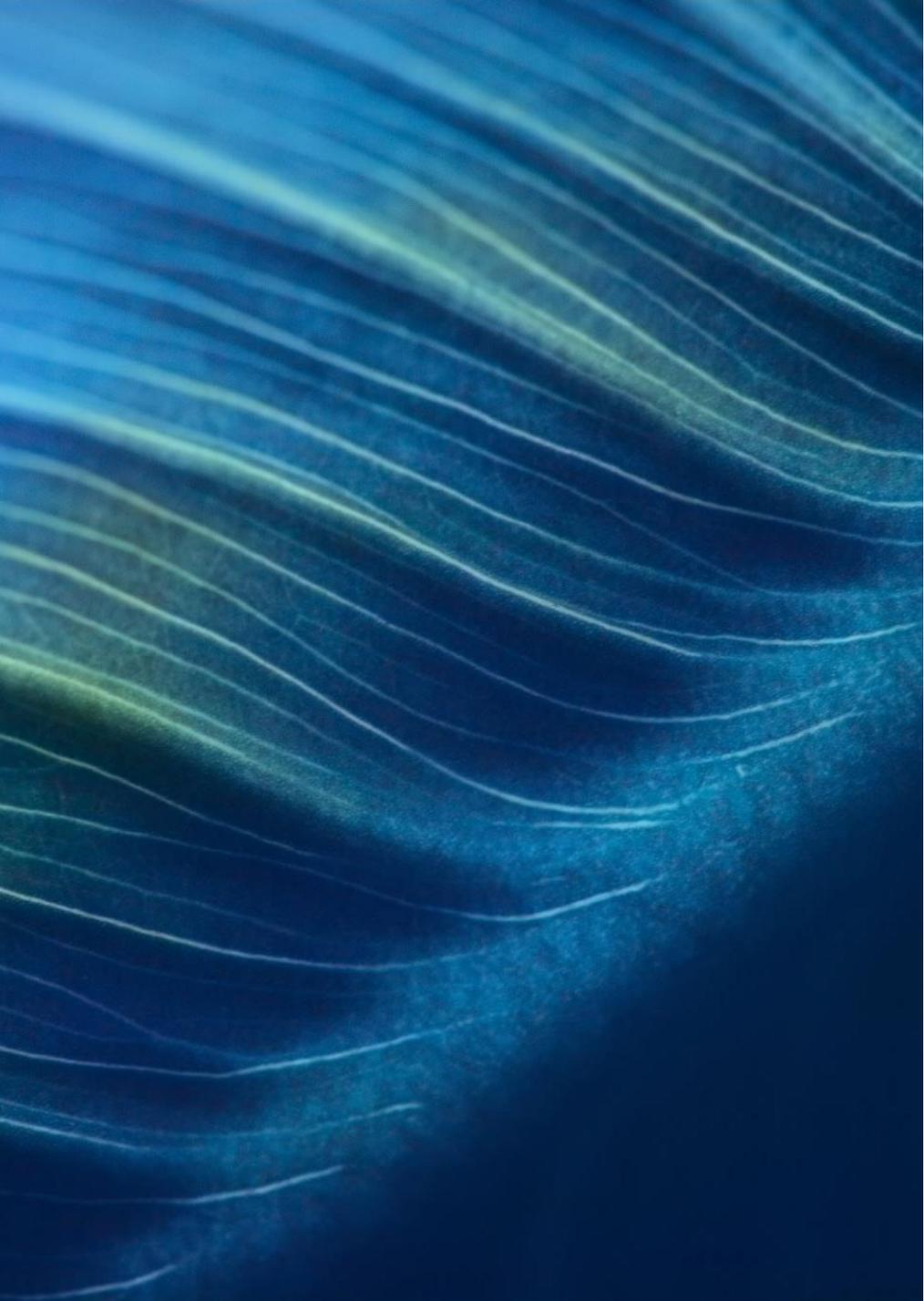
Ilídia Cabral - Faculdade de Educação e Psicologia | Universidade Católica Portuguesa



dep

universidade de aveiro

departamento de educação e psicologia



Roteiro:



Parte 1: emergência do projeto e seus pressupostos base

Parte 2: operacionalização da dinâmica de observação de aulas entre pares gerada no âmbito do projeto

Parte 3: algumas conclusões e reflexões sobre as dinâmicas de observação e o seu papel na melhoria da ação educativa

1. Projeto COPA – Contextualização e pressupostos



2014/15



SAME – Serviço de Apoio à Melhoria da
Educação

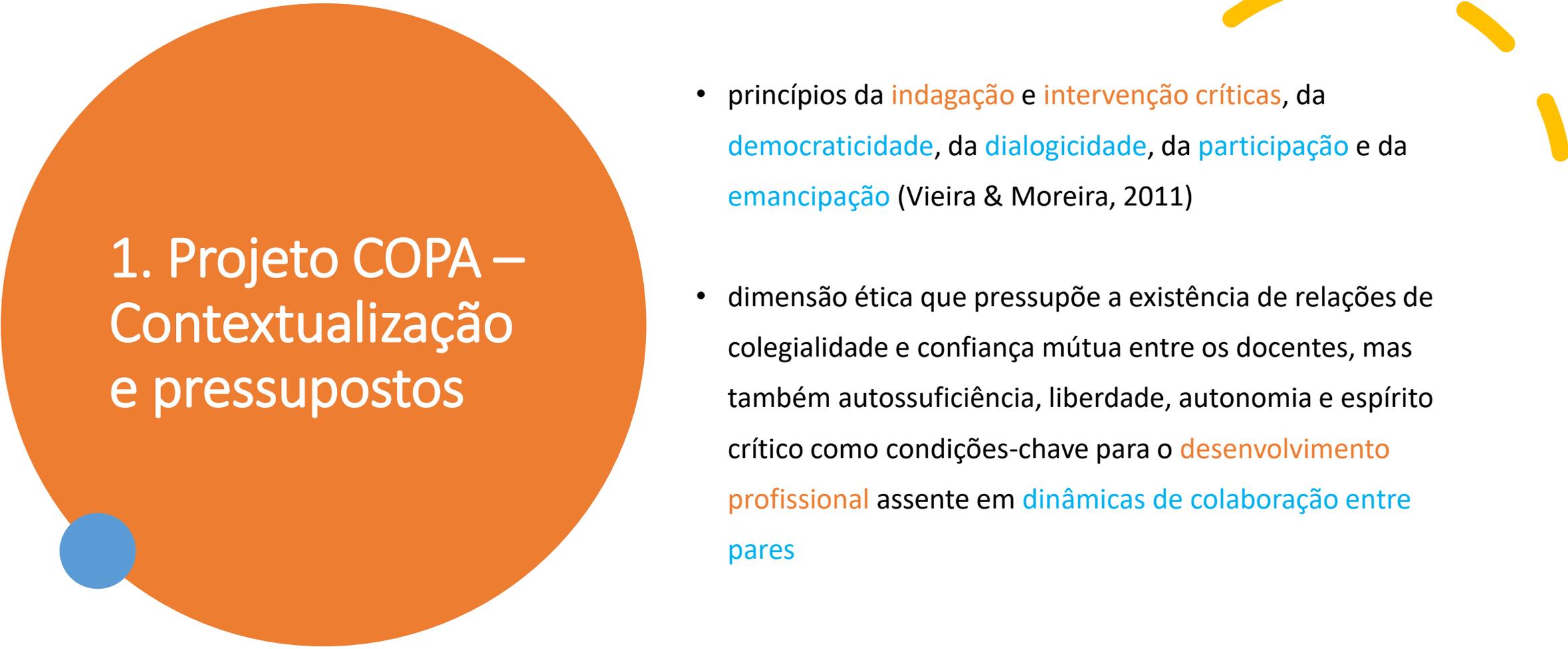


forma de responder às necessidades
identificadas pelo colégio ao nível da
implementação de processos de
monitorização direta das práticas
pedagógicas em sala de aula

1. Projeto COPA – Contextualização e pressupostos

observação de aulas entre pares, numa lógica horizontal, enquanto metodologia de trabalho colaborativo e **ferramenta de desenvolvimento profissional**

supervisão pedagógica entendida enquanto “**prática humanista e emancipatória**”, conceptualmente robusta, fundada na humildade intelectual e focada na descoberta de conhecimento que sustente a renovação criativa de práticas (Goldhammer et al., 1980)



1. Projeto COPA – Contextualização e pressupostos

- princípios da **indagação** e **intervenção críticas**, da **democraticidade**, da **dialogicidade**, da **participação** e da **emancipação** (Vieira & Moreira, 2011)
- dimensão ética que pressupõe a existência de relações de colegialidade e confiança mútua entre os docentes, mas também autossuficiência, liberdade, autonomia e espírito crítico como condições-chave para o **desenvolvimento profissional** assente em **dinâmicas de colaboração entre pares**

1. Projeto COPA – Contextualização e pressupostos



Observação de aulas como estratégia privilegiada de recolha de informação incidente na dimensão identitária da ação docente: a dimensão da pedagogia (id., ibid.)



observação clínica: análise colaborativa das práticas de ensino e aprendizagem com o objetivo de as melhorar

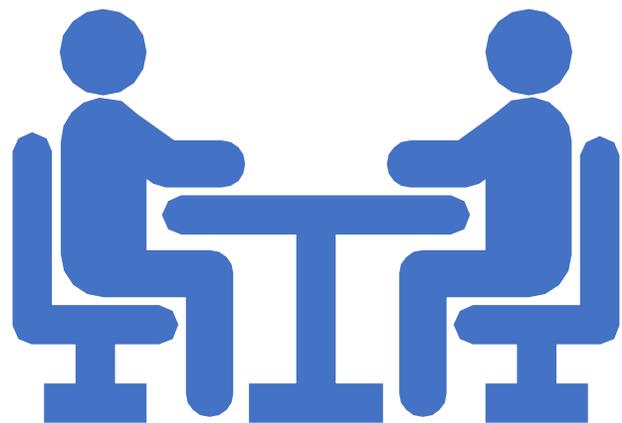
Pressupostos base (Vasconcelos, Costa & Gonçalves, 2009)



A observação de aulas deve promover a **transformação de capacidades em competências** e, por isso, deve ter uma função pedagógica e formativa.



A observação de aulas é mais do que orientar um olhar para o objeto. É necessário, para além do olhar, conseguir **ver a totalidade do objeto e o seu contexto específico**. A prática docente na sala de aula está imbuída de singularidades, dilemas e antinomias. O que se observa é somente *a ponta do iceberg*, mas mais importante do que a parte emersa é toda a realidade submersa.



Pressupostos base

(Vasconcelos, Costa & Gonçalves, 2009)

O ato de definir o processo de observação é, dada a sua natureza metodológica, funcional, estrutural e essencial, um exercício responsabilizante de observadores e observados, promotor de um **compromisso conjunto em torno da melhoria das práticas.**



Pressupostos base

(Vasconcelos, Costa & Gonçalves, 2009)

- Sendo a natureza do objeto de observação multidimensional, é aconselhável recorrer a **estratégias, técnicas e instrumentos múltiplos**, que permitam práticas de observação mais holísticas e sustentadas.
- A condição humana dos atores do processo de observação de aulas obriga-nos à conciliação entre o que observamos diretamente e as **razões e significados dos comportamentos** exibidos.

2. O Projeto COPA na ação concreta



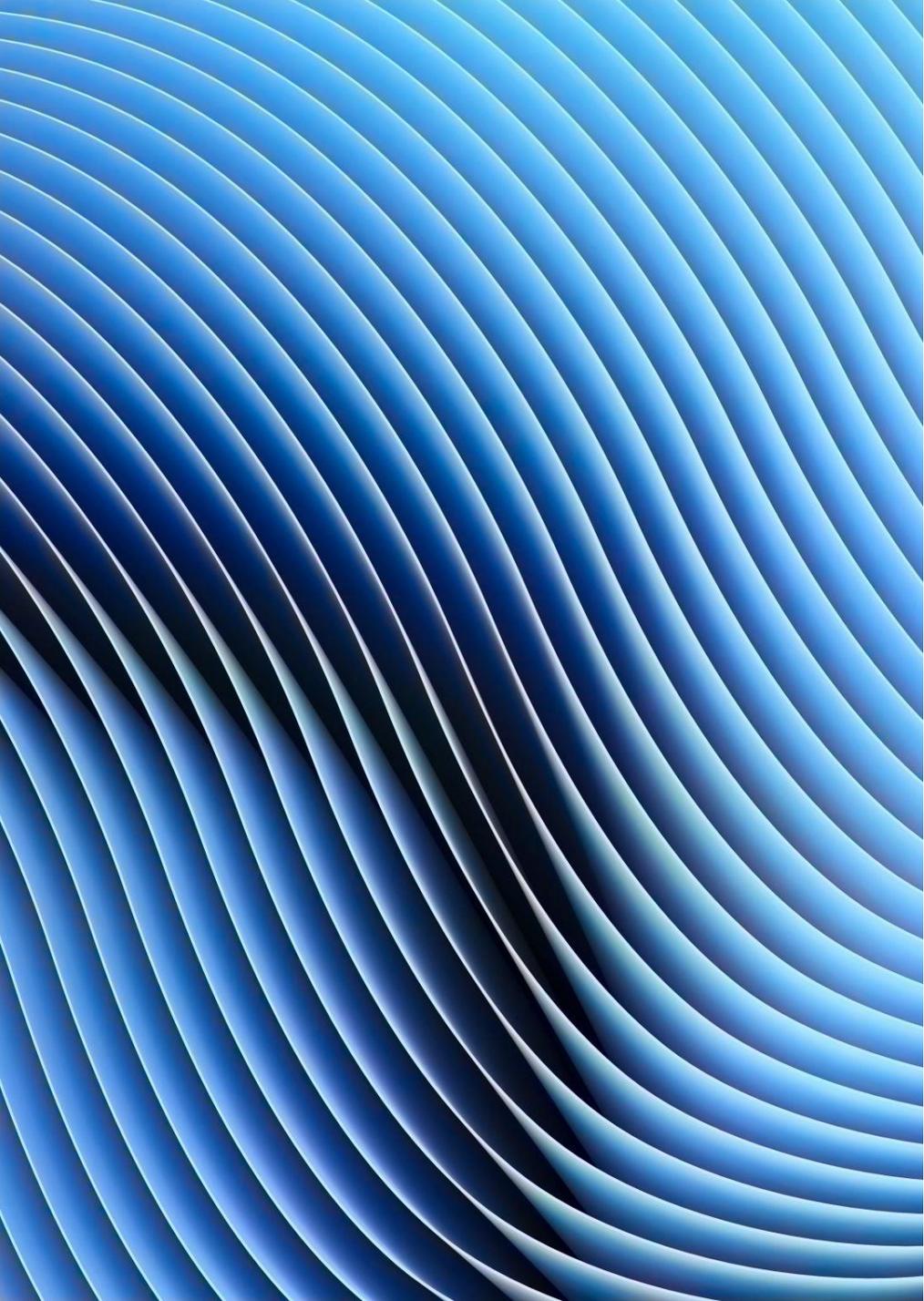
Resposta a problemas concretos com os quais os professores se deparavam na sua ação profissional e que, dada a sua complexidade, dificilmente poderiam ser resolvidos através de uma ação profissional tendencialmente isolada



Essa complexidade exige uma ação mais colaborativa, mais solidária, mais coletiva, como condição *sine qua non* para o desenvolvimento profissional e organizacional



O desenvolvimento de modos de trabalho docente mais colaborativos nas escolas implica confiança, conhecimento e encontro. E os tempos de encontro reclamam, por sua vez, objetos, espaços e tempos comuns, capazes de mobilizar os docentes e de dotar de sentido prático o trabalho com os seus pares.



Condições para o sucesso do projeto



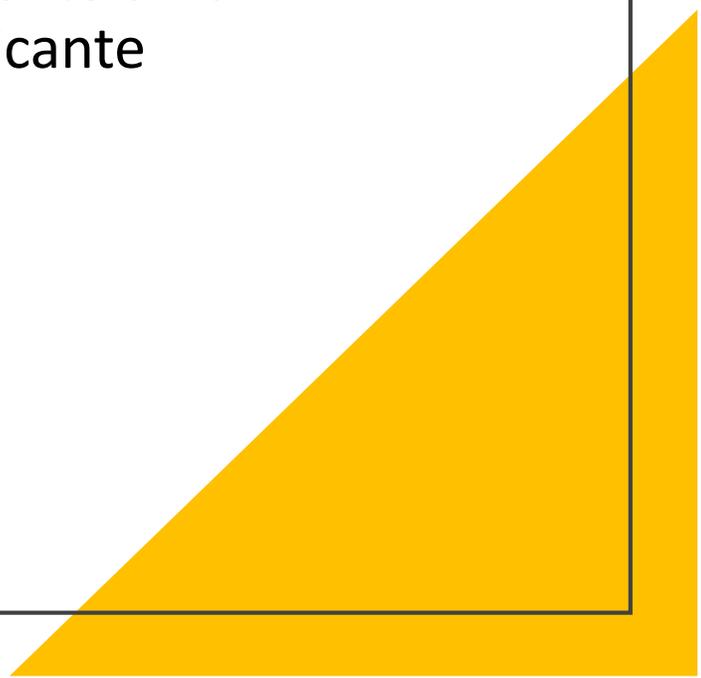
A livre adesão

O respeito pela vontade individual

A crença nas inteligências das pessoas (Crozier, 1998) e a confiança criadora no poder da autoria e da atribuição de sentido ao que se faz

Desafio
lançado aos
professores

ousar ser autor em tempos de crise
e fazer da profissão docente uma
profissão mais gratificante



8 passos do desafio...

- i. ver sentido na ação
- ii. escolher livremente um par (que não tem que ser necessariamente do mesmo grupo disciplinar)
- iii. agendar aulas a observar (e tempos de pré e pós observação)
- iv. decidir sobre o tipo de observação a realizar (mais genérica e / ou focalizada)
- v. decidir sobre os instrumentos de registos (registo naturalista, registo estruturado, registo semi-estruturado....)
- vi. agir
- vii. refletir
- viii. melhorar



4 fases para um primeiro ciclo de desenvolvimento do projeto

- Fase I – Constituição voluntária de pares pedagógicos e inscrição no projeto;
- Fase II – Definição, por cada um dos pares constituídos, de objeto(s) de observação e metodologias a adotar;
- Fase III – Período de observações entre pares;
- Fase IV – Sessão de balanço / ponto da situação (no final do ano letivo).

Os que
ousaram...

20 professores de entre os 151 que trabalhavam no Colégio (13% dos docentes)

organizaram-se em dez pares pedagógicos das seguintes áreas disciplinares:

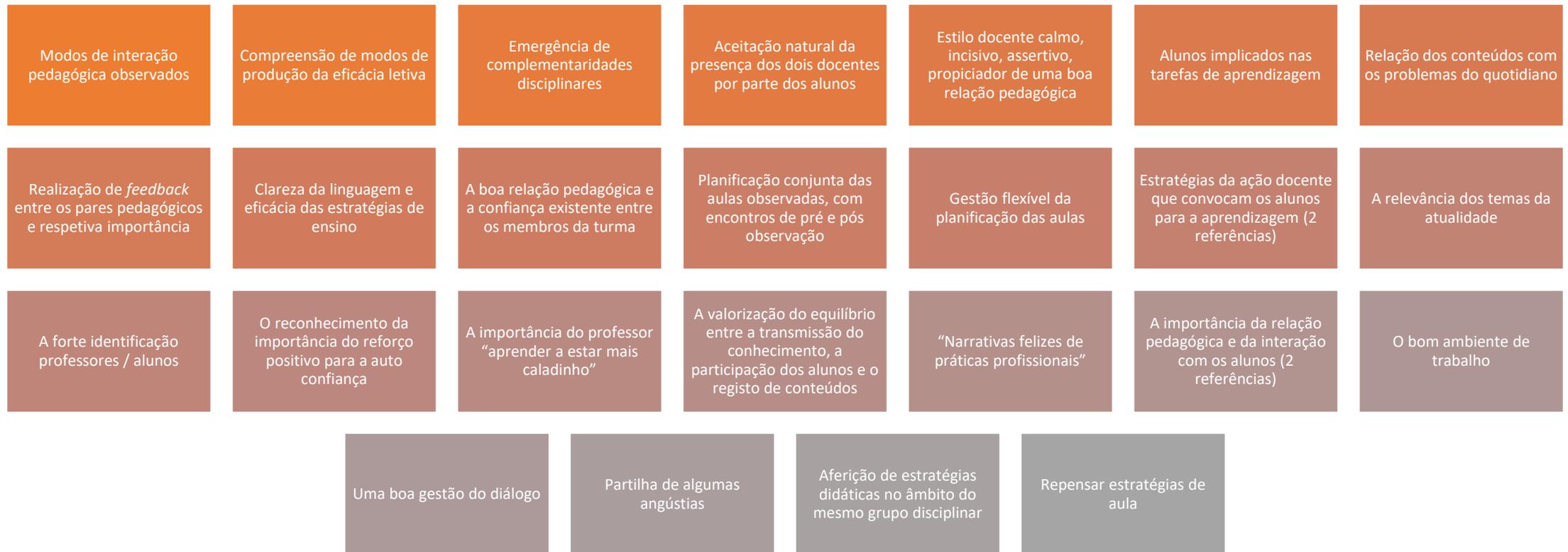
- Biologia, Geologia / Artes Visuais
- Geografia / História
- Biologia / Biologia
- 1º Ciclo / 1º Ciclo
- Português / Português
- Economia / Geografia
- Português / Português
- Filosofia / Filosofia
- Filosofia / Biologia
- Educação Física / Educação Física

Nº de observações

Cada par pedagógico procedeu a **duas observações de aula**, uma para cada docente, à exceção do par de Biologia, Geologia / Artes Visuais, que realizou quatro observações de aula (duas para cada docente).



Sessão de balanço no final do ano letivo – dimensões mais valorizadas pelos docentes nas observações realizadas



Sugestões de melhoria

- Prever a possibilidade de observações mútuas aquando da construção dos horários
- Alargar as práticas de observação de aulas a outros colégios





3. Conclusões

A implementação de dinâmicas de **observação de aulas** enfrenta ainda **resistências** várias por parte dos professores. No entanto, a proposta de uma **adesão voluntária e livre** a um projeto desta natureza, dando aos professores a primazia da **escolha dos pares** com os quais pretendem cooperar e atribuindo-lhes a responsabilidade pela **escolha do(s) objeto(s)** a observar e dos **instrumentos** para o fazer, apresenta-se como uma **forma possível de quebrar essas resistências**, dotando estas práticas de sentido para os professores e fazendo delas uma oportunidade efetiva de **desenvolvimento**.



A avaliação muito positiva feita pelos docentes que aceitaram participar no projeto e o desejo expresso de lhe dar continuidade, criando-se condições organizacionais mais favoráveis ao seu desenvolvimento e alargando-a à interação com outros colégios, permite-nos concluir que:

The background of the slide is a dense collection of small, three-dimensional wooden human figures. These figures are made of wood and are painted in various colors including light blue, dark blue, orange, red, and natural wood. They are scattered across the entire frame, creating a textured and colorful backdrop. A semi-transparent white circle is overlaid on the left side of the image, containing the text.

Sentido

- Os professores valorizam dinâmicas de interação colaborativa que englobem a observação de práticas pedagógicas quando lhes reconhecem **sentido** e se sentem **gratificados** nesse processo.
- Para que a mudança possa ser aceita, transformando-se numa **mudança voluntária**, é fundamental que o seu **sentido** seja **compreendido** e **compartilhado** (Fullan & Hargreaves, 1999; Stoll & Fink, 1996).

Os professores são capazes de aprender muito uns com os outros. Contudo, para que tal aconteça, é fundamental alterar a cultura profissional dominante, reinventando novos modos de ser professor e fundando um *profissionalismo interativo* (Hargreaves, 1998) assente no reconhecimento da capacidade de autoria, da mais-valia do trabalho em comum e da afiliação a redes de suporte à ação docente.



Profissionalismo interativo



Acender vontades

A observação de aulas entre pares, ainda que levada a cabo por um número reduzido de docentes, pode constituir-se como uma ínfima mudança que pode ser uma **semente** desse *profissionalismo interativo*. A gratificação dos docentes que participaram no projeto foi acompanhada pelos restantes professores do colégio, tendo havido relatos, por parte dos participantes, de **algumas vontades que se terão acendido**.



Comunidades profissionais de aprendizagem

Os docentes só terão condições de enfrentar e de vencer os desafios com que se confrontam se o fizerem numa lógica de construção de ***Comunidades Profissionais de Aprendizagem*** (Bolívar, 2012)

Missão (quase) impossível...

O número de alunos que **não querem aprender** num cenário de prolongamento violento da escolaridade obrigatória; a desvalorização das credenciais escolares num mercado de trabalho que parece querer descobrir as vantagens de **uma mão-de-obra barata que dispensa a escolarização prolongada**, as várias **crises** que chegam *naturalmente à escola* – familiar, social, laboral, económica...- fazem do processo de escolarização uma atividade de elevado risco e muitas vezes uma **missão quase impossível...**



Uma ação mais coletiva, mais solidária e mais investigativa

Neste cenário, só uma ação mais coletiva, mais solidária e mais investigativa poderá ensaiar formas mais eficazes de ensinar e aprender. Mas a emergência destas comunidades precisa de **espaços e tempos de encontro**, objetos de trabalho comuns, valores educativos e pedagógicos partilhados, **produção coletiva de respostas** que façam a economia do sofrimento (e do desgaste) do tempo individual.

Grata pela
atenção e ao
dispor para o
debate.

icabral@porto.ucp.pt



Referências bibliográficas:

- Alves, J. M. (2012). Tecendo os caminhos da melhoria dos processos e resultados educativos: das ilusões nefastas às utopias gratificantes. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*. ISSN: 1645-4006. Vol. 11 (2012), p. 7-27
- Bolívar, A. (2012). *Melhorar os processos e os resultados educativos – O que nos ensina a investigação*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Crozier, M. (1998). *La Crise De L'Intelligence - Essai Sur L'Impuissance Des Elites A Se Reformar*. Paris: Points.
- Fullan, M. & Hargreaves, A. (1999). *La Escuela que queremos*. México: SEP/ Amorrortu, Biblioteca para la Actualización del Maestro.
- Fullan, M. & Hargreaves, A. (2001). *Por que é que vale a pena lutar? O trabalho de equipa na escola*. Porto: Porto Editora.
- Goldhammer, R., Anderson, R. e Krajewsky, R. (1980). *Clinical supervision: special methods for the supervision of teachers*. Fortworth: Harcourt Brace College Publishers.
- Hargreaves, A. (1998). Os professores em tempos de mudança. O Trabalho e a Cultura dos Professores na Idade Pós-Moderna. Lisboa: McGraw-Hill.
- Stoll, L. & Fink, D. (1996). *Changing our schools*. Buckingham: Open University Press.
- Vasconcelos, A., Costa, I. e Gonçalves, P. (2009). O Diário Colaborativo como instrumento de navegação reflexiva. In F. Vieira, M. A. Moreira, J. L. Silva e M. C. Melo (orgs.), *Pedagogia para a autonomia – reconstruir a esperança na educação*. Actas do 4º encontro do GT-PA. Braga: Universidade do Minho, pp. 225-229.
- Vieira, F. e Moreira, M. A. (2011). *Supervisão e Avaliação do Desempenho Docente: Para uma abordagem de orientação transformadora*. Lisboa: Ministério da Educação, CCAP.